



30 de novembro de 2021  
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)  
3º trimestre de 2021

## PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME AUMENTOU 4,2% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 2,9% EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,2% no 3º trimestre de 2021. No trimestre anterior, a variação homóloga do PIB tinha sido 16,1%, em grande medida, devido ao forte impacto da pandemia no 2º trimestre de 2020.

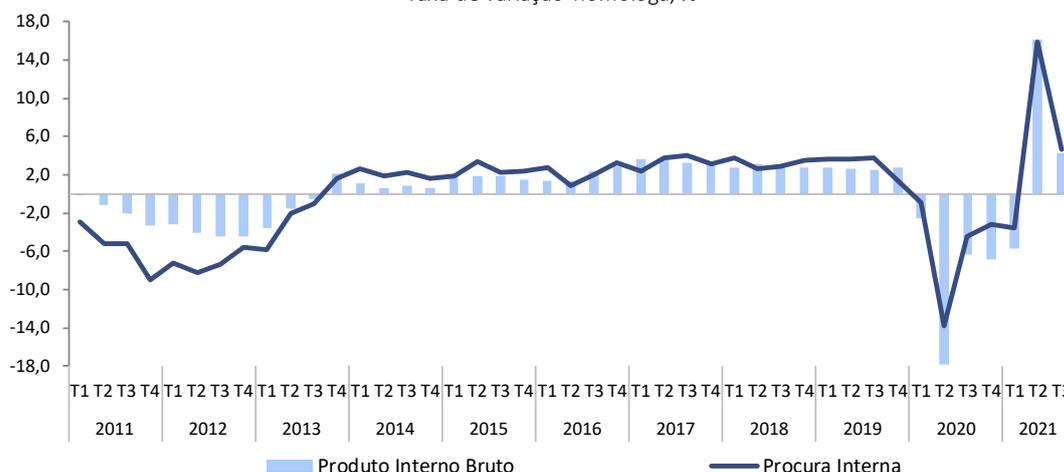
O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo, mas menos intenso que o observado no trimestre anterior. Por sua vez, o contributo da procura externa líquida manteve-se negativo no 3º trimestre, verificando-se um aumento das Importações de Bens e Serviços ligeiramente mais pronunciado que o crescimento das Exportações de Bens e Serviços. Refira-se ainda que, no 3º trimestre de 2021, os deflatores das importações e das exportações registaram crescimentos acentuados, sobretudo relacionados com a evolução dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas, prolongando-se a perda nos termos de troca observada no trimestre precedente.

Comparativamente com o 2º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,9% em volume, verificando-se um contributo positivo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB, após ter sido negativo no 2º trimestre, e um contributo positivo menos intenso da procura interna no 3º trimestre de 2021. O crescimento do PIB no 3º trimestre de 2021 refletiu a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, após dois trimestres com resultados opostos: a forte redução do PIB no 1º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral e um aumento de 4,4% no 2º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %





No 3º trimestre de 2021, o PIB em volume aumentou 4,2% em termos homólogos e 2,9% em cadeia

As estimativas preliminares<sup>1</sup> do PIB para o 3º trimestre de 2021 apontam para uma variação homóloga do PIB de 4,2% em termos reais (+16,1% no 2º trimestre de 2021 e -6,3% no 3º trimestre de 2020) e um aumento de 4,9% em termos nominais (variações de 15,2% no trimestre precedente e -5,1% no 3º trimestre de 2020).

Figura 2. Composição da variação em volume do PIB

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	-13,8	-4,4	-3,2	-3,6	15,9	4,6
Exportações (FOB)	-39,3	-15,6	-14,4	-9,4	39,8	10,2
Importações (FOB)	-29,9	-11,1	-6,2	-4,3	36,3	11,0
<b>PIB</b>	<b>-17,9</b>	<b>-6,3</b>	<b>-6,8</b>	<b>-5,7</b>	<b>16,1</b>	<b>4,2</b>
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	-13,7	-4,4	-3,2	-3,6	16,6	4,7
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-4,2	-1,9	-3,7	-2,1	-0,5	-0,5

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume no 3º trimestre foi 4,7 pontos percentuais (p.p.), inferior ao verificado no trimestre anterior (16,6 p.p.) em que o resultado está fortemente influenciado pela comparação incidir no período de maiores restrições à atividade económica devido à pandemia COVID-19. Por componentes da procura interna, o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação homóloga de 4,6% (18,8% no 2º trimestre de 2021 e -4,7% no 3º trimestre de 2020), o consumo público aumentou 3,7% em termos reais no 3º trimestre (variação homóloga de 9,8% no 2º trimestre) e o Investimento passou de um crescimento de 12,3% no 2º trimestre, para 5,8% (-9,6% no 3º trimestre de 2020).

Figura 3. Componentes da procura interna

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Procura Interna</b>	<b>-13,8</b>	<b>-4,4</b>	<b>-3,2</b>	<b>-3,6</b>	<b>15,9</b>	<b>4,6</b>
Consumo Privado <sup>1</sup>	-17,1	-4,7	-5,6	-7,1	18,8	4,6
Consumo Público <sup>2</sup>	-3,8	2,4	2,2	2,2	9,8	3,7
Investimento	-11,2	-9,6	0,4	3,8	12,3	5,8

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

<sup>1</sup> Além dos quadros anexos a este destaque, um conjunto mais alargado de informação pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt).



No 3º trimestre, a procura externa líquida manteve o mesmo contributo negativo para a variação homóloga do PIB (-0,5 p.p.) do trimestre anterior (-1,9 p.p. no 3º trimestre de 2020). As Exportações de Bens e Serviços passaram de uma variação homóloga de 39,8% em termos reais, no 2º trimestre, para 10,2% (variação de -15,6% no 3º trimestre de 2020). As Importações de Bens e Serviços registaram uma taxa de 11,0% (-11,1% no 3º trimestre de 2020 e 36,3% no 2º trimestre de 2021).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB aumentou 2,9% em termos reais, refletindo a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, após dois trimestres com resultados opostos: a forte redução do PIB no 1º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral e um aumento de 4,4% no 2º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi positivo (1,8 p.p.), após ter sido negativo no 2º trimestre (-0,7 p.p.). O contributo da procura interna foi positivo (1,1 p.p.), mas inferior ao do trimestre precedente (5,1 p.p.).

Figura 4. Composição da variação em volume do PIB

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	-12,7	11,9	0,8	-2,1	4,9	1,0
Exportações (FOB)	-36,6	39,0	5,2	-2,3	-2,2	9,6
Importações (FOB)	-30,1	28,2	6,4	0,4	-0,4	4,4
<b>PIB</b>	<b>-15,2</b>	<b>14,7</b>	<b>0,3</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,4</b>	<b>2,9</b>
	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)					
Procura Interna	-12,9	12,5	0,8	-2,2	5,1	1,1
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-2,3	2,2	-0,6	-1,1	-0,7	1,8

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

#### Despesas de consumo final das famílias residentes

No 3º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 4,6% em volume, após a variação de 19,4% no trimestre anterior e de -4,9% no 3º trimestre de 2020.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços aumentaram 5,8%, em termos homólogos, no 3º trimestre (17,7% no trimestre anterior e -5,6% no 3º trimestre de 2020).

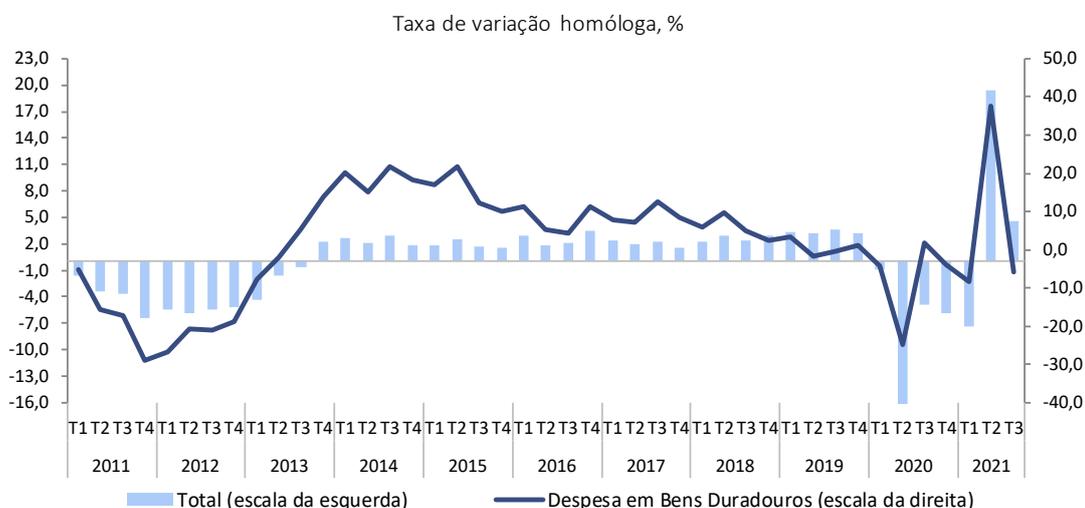
Figura 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Total</b>	<b>-17,6</b>	<b>-4,9</b>	<b>-5,8</b>	<b>-7,4</b>	<b>19,4</b>	<b>4,6</b>
Bens duradouros	-24,9	1,9	-4,0	-8,4	37,6	-5,7
Bens não duradouros e serviços	-16,9	-5,6	-6,1	-7,3	17,7	5,8
Do qual:						
Bens Alimentares	5,2	4,6	5,0	3,1	2,1	1,6



A componente de bens duradouros diminuiu 5,7% em termos homólogos, após o aumento de 37,6% no trimestre anterior (1,9% no 3º trimestre de 2020).

Figura 6. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 2º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes aumentaram 1,9% (variação em cadeia de 7,5% no trimestre anterior), verificando-se crescimentos de 2,8% nas despesas em bens não duradouros e serviços e uma diminuição de 6,2% nas despesas em bens duradouros (taxas de 6,8% e 14,5% no 2º trimestre, respetivamente).

Figura 7. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	-16,7	16,4	-0,3	-4,3	7,5	1,9
Bens duradouros	-23,8	37,0	-4,2	-8,4	14,5	-6,2
Bens não duradouros e serviços	-15,9	14,4	0,2	-3,8	6,8	2,8
Do qual:						
Bens Alimentares	1,5	0,4	0,4	0,8	0,4	-0,1

## Investimento

No 3º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,8% (variações de 12,3% no trimestre anterior e de -9,6% no 3º trimestre de 2020). A FBCF total apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (13,6% no trimestre anterior e -0,5% no 3º trimestre de 2020). A Variação de Existências apresentou um contributo de 0,7 p.p. para a taxa de variação homóloga do PIB no 3º trimestre (-0,2 p.p. no 2º trimestre), refletindo em parte um efeito de base associado ao pronunciado escoamento de existências verificado no 3º



trimestre de 2020 (contributo de 1,7 p.p.). Com efeito, comparando com o trimestre anterior, o contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi -0,1 p.p., tal como no trimestre anterior.

Figura 8. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	-9,9	-0,5	0,4	2,9	13,6	1,5
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-67,7	-21,1	-26,8	-26,7	116,2	-3,2
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	-20,0	-0,7	1,6	9,6	29,7	1,0
Construção	2,2	2,3	3,3	3,9	2,5	0,1
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	0,7	3,0	4,9	7,4	10,5	8,2

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

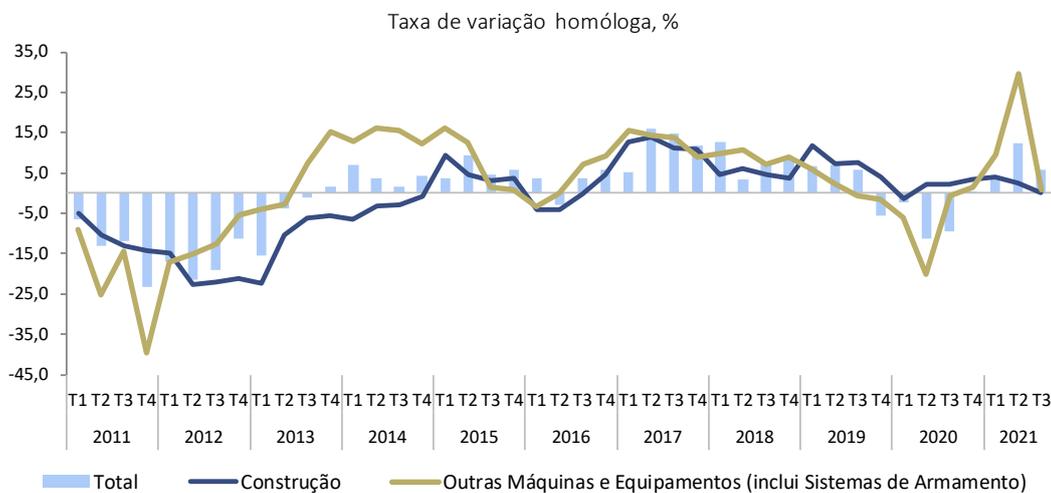
A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos aumentou 1,0% em termos homólogos no 3º trimestre (29,7% no 2º trimestre de 2021 e -0,7% no 3º trimestre de 2020).

Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte registou uma variação homóloga de -3,2%, após o aumento muito significativo registado no trimestre anterior de 116,2% (taxa de -21,1% no 3º trimestre de 2020).

A FBCF em Construção aumentou ligeiramente em volume no 3º trimestre (taxa de variação homóloga de 0,1%), desacelerando nos dois últimos trimestres (taxas de 3,9% e 2,5% no 1º e 2º trimestres).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 8,2% em termos homólogos, tendo registado um aumento de 10,5% no trimestre anterior (taxa de 3,0% no 3º trimestre de 2020).

Figura 9. Investimento, volume (ano de referência=2016)





Quando comparado com o 2º trimestre de 2021, o Investimento total diminuiu 2,2% (-1,1% no trimestre anterior), tendo a FBCF diminuído 1,8%.

Figura 10. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	<b>-9,9</b>	<b>9,9</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,8</b>
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-69,3	145,2	-9,9	7,9	-9,3	9,7
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	-15,5	19,2	5,0	3,6	0,0	-7,2
Construção	1,1	0,5	0,8	1,4	-0,3	-1,8
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	-1,3	3,9	2,7	2,0	1,5	1,8

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

### Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de 10,2% no 3º trimestre (39,8% no trimestre anterior e -15,6% no 3º trimestre de 2020). As exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 41,9%, no 2º trimestre, para 3,4% e as exportações de serviços aumentaram 33,0% no 3º trimestre (33,6% no trimestre precedente).

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 11,0% em termos homólogos, após o aumento de 36,3% no trimestre anterior. As importações de bens registaram uma taxa de variação homóloga de 7,8% (38,0% no 2º trimestre), tendo as importações de serviços aumentado 30,1% (27,2% no trimestre anterior).

Figura 11. Exportações e Importações (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Exportações</b>	<b>-39,3</b>	<b>-15,6</b>	<b>-14,4</b>	<b>-9,4</b>	<b>39,8</b>	<b>10,2</b>
Bens (FOB)	-33,3	-3,1	-4,7	2,9	41,9	3,4
Serviços	-52,3	-41,0	-35,1	-36,8	33,6	33,0
<b>Importações</b>	<b>-29,9</b>	<b>-11,1</b>	<b>-6,2</b>	<b>-4,3</b>	<b>36,3</b>	<b>11,0</b>
Bens (FOB)	-29,0	-7,8	-3,5	-1,7	38,0	7,8
Serviços	-34,3	-27,1	-18,8	-18,0	27,2	30,1

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 9,6% em termos reais (-2,2% no 2º trimestre), tendo a componente de bens registado uma variação de 3,9% e a de serviços 27,7%. As



importações totais registaram uma variação em cadeia de 4,4% no 3º trimestre (-0,4% no 2º trimestre), com a componente de bens a aumentar 2,1% e a de serviços 17,8%.

Figura 12. Exportações e Importações (volume)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Exportações</b>	-36,6	39,0	5,2	-2,3	-2,2	9,6
Bens (FOB)	-31,0	42,5	3,6	1,0	-4,9	3,9
Serviços	-49,1	28,3	10,7	-12,5	7,6	27,7
<b>Importações</b>	-30,1	28,2	6,4	0,4	-0,4	4,4
Bens (FOB)	-29,9	30,6	4,7	2,5	-1,6	2,1
Serviços	-31,2	15,1	16,8	-11,3	6,7	17,8

No 3º trimestre verificou-se, em termos homólogos, uma perda nos termos de troca, prolongando o efeito já observado no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 11,2% (variação homóloga de 6,2% no trimestre anterior), tendo este comportamento sido influenciado, em larga medida, pelo crescimento pronunciado dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas. O deflator das Exportações de Bens e Serviços registou um crescimento homólogo de 8,8%, após a variação de 3,7% no 2º trimestre.

Figura 13. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	-2,3	-4,2	-2,9	0,1	3,7	8,8
Importações	-5,7	-4,7	-3,8	-1,4	6,2	11,2
<b>Termos de troca</b>	<b>3,6</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>-2,3</b>	<b>-2,1</b>

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em -3,0% do PIB no 3º trimestre, superior em 1,0 p.p. ao verificado no trimestre anterior (-1,5% do PIB no 3º trimestre de 2020).



## Valor Acrescentado Bruto (VAB)

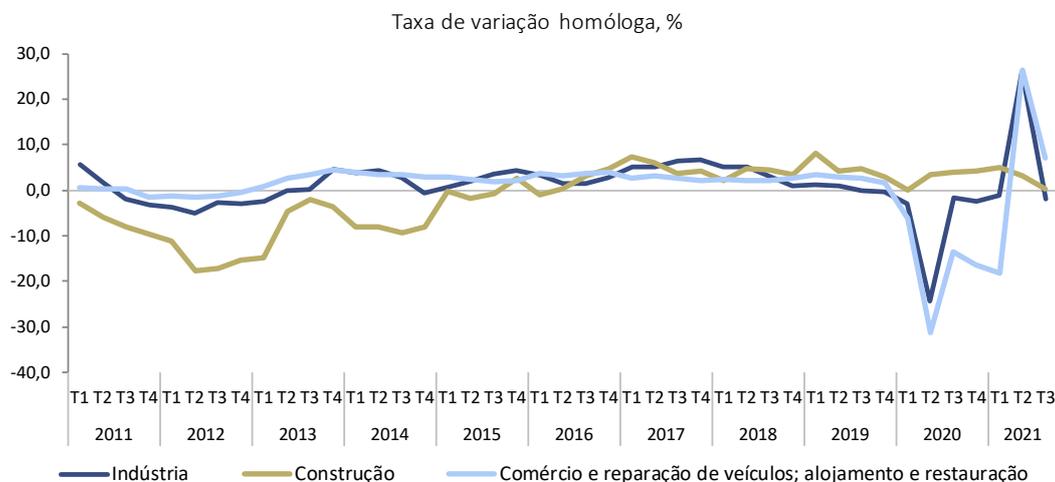
No 3º trimestre de 2021, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 3,5% (14,8% no trimestre anterior e -5,3% no 3º trimestre de 2020).

Figura 14. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>VAB total a preços base</b>	<b>-16,6</b>	<b>-5,3</b>	<b>-4,9</b>	<b>-4,7</b>	<b>14,8</b>	<b>3,5</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-7,7	-7,2	-3,6	2,9	7,6	9,5
Indústria	-24,4	-1,5	-2,3	-1,2	26,0	-2,0
Energia, Água e Saneamento	-10,6	-4,4	-3,6	-0,6	4,9	0,6
Construção	3,6	4,0	4,3	5,1	3,2	0,3
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	-31,3	-13,5	-16,4	-18,1	26,4	7,2
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	-23,2	-8,0	-5,9	-5,1	22,4	8,2
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	-1,8	-2,0	-1,0	0,3	1,6	2,7
Outras Atividades de Serviços	-13,9	-4,1	-1,9	-3,1	14,2	3,4
Impostos Líquidos de subsídios sobre os produtos	-27,1	-14,1	-17,1	-13,6	26,1	11,3

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou o maior contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) (1,1 p.p.), refletindo um crescimento homólogo de 7,2%, após ter aumentado 26,4% no trimestre anterior e ter diminuído 13,5% no 3º trimestre de 2020.

Figura 15. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo, em termos reais, de 11,3% no 3º trimestre (26,1% no trimestre anterior e -14,1% no 3º trimestre de 2020).



## Emprego

No 3º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, aumentou 3,8% em termos homólogos (4,3% no trimestre anterior).

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,9% no 3º trimestre (3,5% no 2º trimestre).

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se uma taxa de variação de 3,1% (+29,4% no 2º trimestre de 2021 e -23,8% no 2º trimestre de 2020).

Figura 16. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	-3,5	-2,7	-0,7	-1,3	4,3	3,8
Horas trabalhadas	-23,8	-6,1	-3,8	-5,8	29,4	3,1
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	-2,8	-2,3	-1,0	-2,1	3,5	2,9
Horas trabalhadas	-22,4	-5,1	-4,8	-5,6	27,2	2,1

Em comparação com o 2º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) aumentou 0,7% no 3º trimestre, após uma taxa de variação em cadeia de 1,9% no 2º trimestre, enquanto as horas trabalhadas diminuíram 2,5% (+7,7% no trimestre anterior).

Figura 17. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

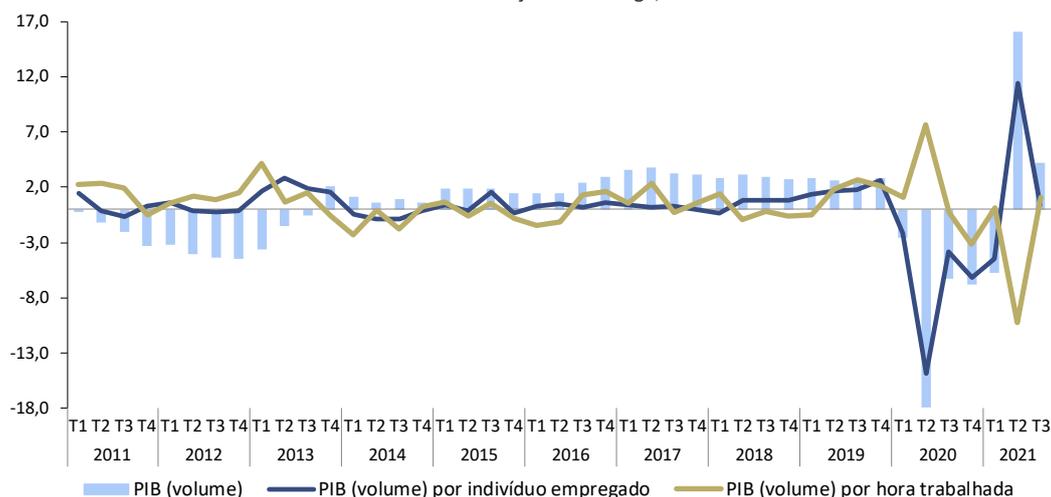
	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	-3,5	1,2	1,9	-0,8	1,9	0,7
Horas trabalhadas	-21,6	22,4	3,7	-5,3	7,7	-2,5
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	-2,8	0,9	1,1	-1,3	2,7	0,3
Horas trabalhadas	-21,1	23,7	0,6	-3,9	6,3	-0,7



No 3º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 0,4% em termos homólogos (11,4% no 2º trimestre de 2021 e de 13,4% no 2º trimestre de 2020). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas aumentou 1,1% em termos homólogos no 3º trimestre (-10,3% no 2º trimestre e +9,7% no 2º trimestre de 2020).

Figura 18. PIB (volume) e produtividade

Taxa de variação homóloga, %





## NOTA METODOLÓGICA

### Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de setembro de 2021). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2021, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a setembro de 2021. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre, publicado pelo INE a 29 de outubro, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Figura 19. Revisões – PIB (volume)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
CNT 3ºT 2021 (60 dias)	-6,3	-6,8	-5,7	16,1	4,2
ER 3ºT 2021 (30 dias)	-6,3	-6,8	-5,7	16,1	4,2
CNT 2ºT 2021 (85 dias)	-6,3	-6,8	-5,7	16,2	
	Taxa de variação em cadeia (%)				
CNT 3ºT 2021 (60 dias)	14,7	0,3	-3,3	4,4	2,9
ER 3ºT 2021 (30 dias)	14,7	0,3	-3,3	4,4	2,9
CNT 2ºT 2021 (85 dias)	14,7	0,3	-3,3	4,5	

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais

### Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.



Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2021.

#### Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 25 de novembro de 2021.

#### SIGLAS E DESIGNAÇÕES

**CNT:** Contas Nacionais Trimestrais.

**CNP:** Contas Nacionais Portuguesas.

**I&D:** Investigação e Desenvolvimento.

**ISFLSF:** Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

**Formação Bruta de Capital (ou Investimento)** inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

**Exportações (FOB):** Exportações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

**Importações (FOB):** Importações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

**PIB:** Produto Interno Bruto a preços de mercado.

**SEC:** Sistema Europeu de Contas.

**VAB:** Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

---

**Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais** - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 3º trimestre de 2021 está prevista para o dia 23 de dezembro de 2021.

---